

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Valéria Alves da Silva (1); Francymarcia Capitulino da Silva (2); Núbia Maria Figueiredo Dantas (3); Raquel de Jesus Rocha da Silva (4); Gerlane Cristinne Bertino Vêras (5)

- (1) Universidade Federal de Campina Grande- valleriaalvs@gmail.com
- (2) Universidade Federal de Campina Grande- marcinha_linda37@hotmail.com
- (3) Universidade Federal de Campina Grande- nubiamaria@hotmail.com
- (4) Universidade Federal de Campina Grande- raquelrocha02@hotmail.com
- (5) Orientadora. Universidade Federal de Campina Grande- gerlaneveras2@gmail.com

Resumo: Objetivou-se analisar as atribuições desenvolvidas pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2018 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Literatura Internacional em Ciências da Saúde e o Banco de Dados em Enfermagem, via Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando-se os descritores “Enfermagem de atenção primária” AND “Estratégia saúde da família” AND “Assistência à saúde”. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, primários ou secundários, publicados no idioma português entre 2013 e 2017. Os critérios de exclusão foram os documentos como monografias e teses, pesquisas que não respondam à questão norteadora do estudo e que encontram-se em duplicata. Foram selecionados seis artigos para compor a amostra. Percebeu-se o grande desafio enfrentado pelos enfermeiros centrados na gerência de saúde. Além disso, observou-se a sobrecarga no trabalho devido à multiplicidade de ações encaminhadas a equipe de enfermagem. Evidencia-se a necessidade de melhorias nas condições de trabalho para o profissional enfermeiro e a execução das atividades laborais exclusivas da profissão, como rege a Lei do Exercício Profissional.

Palavras-chave: Enfermagem de atenção primária, Estratégia saúde da família, Assistência à saúde.

INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem têm se mostrado de fundamental importância no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF), sendo de sua responsabilidade atuar desde a organização das atividades até a assistência direta ao indivíduo em todas as suas fases de vida e de processo saúde-doença-cuidado (CAÇADOR et al., 2015).

De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) que regula as condutas dos profissionais na ESF, são atribuições específicas do enfermeiro: realizar atenção à saúde aos indivíduos e famílias vinculadas às equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários; a consulta de enfermagem, solicitação exames complementares, prescrição de medicações conforme protocolos; realização e

elaboração de plano de cuidados para as pessoas que possuem condições crônicas no território; elaborar atividades em grupo e encaminhar, quando necessário, usuários a outros serviços; planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos técnicos/auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde e agentes comunitários de endemias em conjunto com os outros membros da equipe (BRASIL, 2017).

Verifica-se que são muitas as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na unidade básica de saúde, e devido às diversas atividades que lhe são atribuídas, pode interferir na qualidade do serviço prestado. Diante dessas considerações, e tendo em vista a importância do enfermeiro na ESF, se faz necessário conhecer o seu trabalho na ESF. Sendo assim, esse estudo tem por objetivo analisar as produções científicas disponíveis na literatura nacional sobre as atribuições desenvolvidas pelos enfermeiros na ESF.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e no Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se os descritores “Enfermagem de atenção primária” AND “Estratégia saúde da família” AND “Assistência à saúde”, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). O estudo teve como questão norteadora: quais as atribuições desenvolvidas pelos enfermeiros na ESF?

Os critérios de inclusão para a seleção foram: serem artigos científicos disponíveis na íntegra, primários ou secundários, publicados no idioma português no período entre 2013 e 2017. Os critérios de exclusão foram: os documentos como monografias e teses, pesquisas que não respondam à questão norteadora do estudo em tela e que encontram-se em duplicata. A coleta de dados foi realizada em abril de 2018.

A partir dos descritores e critérios de inclusão e exclusão definidos, foram encontrados 339 artigos, sendo 112 excluídos por não estarem disponíveis, 21 exclusões por idioma, 78 pelo ano de publicação e 16 por serem monografias ou teses. Após a análise dos títulos e resumos, foram pré-selecionados seis artigos para serem analisados na íntegra, os quais compuseram a amostra.

Após a seleção, os artigos foram analisados individualmente, sendo feita uma análise comparativa sobre os resultados encontrados. Os artigos foram categorizados de acordo com

seu nível de evidência sendo Nível I – evidências oriundas de revisões sistemáticas ou meta-análise de relevantes ensaios clínicos; Nível II – evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; Nível III – ensaios clínicos bem delineados sem randomização; Nível IV – estudos de coorte e de caso controle bem delineados; Nível V – revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; Nível VI – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo e Nível VII – opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas (STILLWELL et al., 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos seis artigos selecionados para compor a revisão integrativa, dois foram provenientes da LILACS, três da BDENF, e apenas um da MEDLINE, que encontram-se distribuídos no Quadro 1 de acordo com suas especificidades.

Quadro 1. Relação de artigos selecionados de acordo com o título, autor(es), periódico, tipo de estudo, nível de evidência, objetivos e resultados. Cajazeiras, PB, 2018.

Título	Autores	Periódico	Tipo de estudo/ nível de evidência	Objetivos	Resultados
Artigo 1 - Desempenho do enfermeiro em suas atividades laborais na atenção primária à saúde	ANDRADE, L. D. F. et al., 2016	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	Descritiva, exploratória com abordagem qualitativa/ 6.	Conhecer o desempenho do enfermeiro em suas atividades laborais na Atenção Primária à Saúde partindo do questionamento: O desempenho do profissional de enfermagem que trabalha na ESF está de acordo com a legislação vigente?	As limitações enfrentadas pelos enfermeiros interferem diretamente no seu desempenho laboral, embora para os usuários, este desempenho esteja acontecendo a contento.
Artigo 2 - Atribuições dos profissionais de enfermagem na estratégia de saúde da família, uma revisão das normas e práticas	MORENO, C. A. et al., 2015	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	Revisão não sistemática de literatura com abordagem qualitativa/6.	Identificar o estado da arte das atribuições desenvolvidas por profissionais de enfermagem na unidade básica de saúde em periódicos de circulação nacional.	Os profissionais de enfermagem exercem suas atividades centrados numa tríade: gerenciamento, educação em saúde e superposição de atribuições.

Artigo 3 - Práticas de cuidado de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da estratégia saúde da família	KEBIAN, L. V. A.; OLIVEIRA, S. A., 2015	Ciência do Cuidado em Saúde	Descritivo, de abordagem qualitativa/6.	Descrever as práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiros e agentes comunitários de saúde no cotidiano da Estratégia Saúde da Família.	Os enfermeiros e os agentes comunitários de saúde desenvolvem as mais variadas práticas de cuidado na Estratégia Saúde da Família, que podem incluir atividades administrativas, assistenciais e educativas.
Artigo 4 - Ações de gerência do cuidado na Estratégia Saúde da Família	FERNANDES, M. C. et al., 2015	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	Descritivo, com abordagem qualitativa/6.	Identificar, a partir dos discursos dos enfermeiros, as ações que viabilizam a gerência do cuidado na Estratégia Saúde da Família.	É possível identificar que os enfermeiros compreenderam a importância da articulação e complementaridade entre as atividades do processo de trabalho cuidar e gerenciar.
Artigo 5 - Ser enfermeiro na estratégia saúde da família: desafios e possibilidades	CAÇADOR, B. S. et al., 2015	Revista Mineira de Enfermagem	Abordagem qualitativa/6.	Analisar os desafios e possibilidades do trabalho do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um distrito sanitário de Belo Horizonte, Minas Gerais.	O cotidiano do enfermeiro na ESF é marcado por sobrecarga de trabalho que prejudica a realização das ações específicas da saúde da família. A implantação do Protocolo de Manchester fortalece a lógica da demanda espontânea em detrimento das ações de promoção da saúde.

Artigo 6 - Atuação da enfermeira na atenção básica a saúde: uma revisão integrativa	LIMA, F. R. et al., 2013	Revista Baiana de Enfermagem	Revisão integrativa com abordagem qualitativa/6.	Caracterizar o trabalho da enfermeira na Atenção Básica a Saúde de acordo com a produção científica nacional e internacional.	A atuação da enfermeira na atenção primária, particularmente na ESF, é caracterizada pela multiplicidade de processos: gerencial, assistencial e educativo. A pluralidade é a característica central desse trabalho.
---	--------------------------	------------------------------	--	---	--

Foi observado que no ano de 2015 houve uma maior produção de artigos, e que os objetivos dos estudos almejavam identificar as atividades desenvolvidas pela equipe de Enfermagem que atuam nas Unidades Básicas de Saúde; identificar seu conhecimento acerca das Redes de Atenção à Saúde; e analisar os desafios e possibilidades do trabalho do enfermeiro na ESF, sendo produzidos de forma descritiva com abordagem qualitativa. Em sua maioria foram categorizados com nível de evidência 6, respondendo adequadamente ao questionamento do estudo em tela.

No artigo um, observa-se que umas das maiores dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros é a falta de atenção da gestão municipal, que não apoia as atividades desenvolvidas na ESF, além de não oferecerem recursos necessários para cobrir a demanda de materiais, e finanças necessárias para manutenção da UBS. Isso causa grande impacto no desenvolvimento das atividades, principalmente da enfermagem, que acaba proporcionando um atendimento desqualificado e ineficaz, interferindo negativamente na qualidade e humanização da assistência (ANDRADE et al., 2016).

O artigo dois refere que o enfermeiro, atualmente, está assumindo um papel cada vez mais importante em relação às necessidades de cuidado da população, como também da proteção e promoção à saúde dos indivíduos em sociedade. Dessa forma a enfermagem busca a cada dia ampliar seu território de trabalho, buscando fornecer um maior cuidado centrado no paciente e uma assistência de qualidade (MORENO et al., 2015).

No âmbito da assistência na ESF, o enfermeiro enfrenta um grande desafio ao compor a equipe de saúde, sendo os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais de relevante importância para esse novo modelo de assistência. Nesse contexto, o enfermeiro necessita de uma qualificação e perfil diferenciado, conhecimento de quais são suas atribuições, assim

corroborando para a eficiência das suas ações (FIRMINO et al., 2016).

No artigo três Kebian (2015) discute a atividade da enfermagem acerca da gerência, onde a maioria das vezes essas ações não estão diretamente relacionadas ao cuidado. O autor cita atribuições como a participação no colegiado de gestão, a elaboração de cronogramas de atividades, a coordenadoria de saúde e inserção de dados no Sistema de Atenção Básica (SIAB). Além das atividades gerenciais prestadas pelos enfermeiros, os mesmos desempenham outras ações como descrito na PNAB (2017), que vão desde a consulta de enfermagem até atividades educativas prestadas a comunidade, ainda seguidas de desafios a serem superados, como é o caso da educação em saúde (MORENO et al., 2015).

Em contrapartida no artigo quatro, Fernandes et al. (2015) observaram em seu estudo a necessária articulação entre o papel gerencial e cuidador do enfermeiro atuante na atenção básica para que seja prestada uma qualidade de maior assistência aos usuários. E para realizar a gerência do cuidado, o autor traz que o enfermeiro deve atuar em conjunto com os agentes comunitários de saúde através do compartilhamento de experiências e conhecimentos que subsidiam o enfermeiro na prática de atividades assistenciais complexas e sistemáticas, bem como a realização de atividades de educação pautadas no diálogo para que haja uma emancipação do usuário. A utilização do sistema de informação em saúde também viabiliza a gerência do cuidado por possibilitar ao enfermeiro caracterizar a população adscrita e a partir disso planejar suas intervenções.

No artigo cinco, Caçador et al. (2015) ainda destacam a existência de conflitos no cotidiano do enfermeiro marcada pela responsabilidade do conjunto de atividades que compõem a dinâmica de funcionamento do centro de saúde e o trabalho específico da ESF. Existindo também certa cobrança que não é proporcional as condições de trabalho que lhe são dadas para responder com qualidade, com isso, são observadas situações de conflito na tomada de decisões, fazendo com que atividades sejam negligenciadas para que outras possam ser realizadas.

O sexto artigo selecionado mostra-nos que não existe apenas uma negação da atividade gerencial, mas há uma sobrecarga de trabalho devido a diversas atividades que não seriam de responsabilidade da equipe de enfermagem, assim dificultando seu papel na atenção básica (LIMA et al., 2013). Visto isso, a Lei do Exercício Profissional da Enfermagem nº 7.498, de 25 de junho de 1986, dispõe de todas as atividades que são de responsabilidades privativas do enfermeiro, fazendo com que os profissionais efetivem apenas as ações que lhe

cabem, e assim realizem uma melhor assistência (COFEN, 2012).

Desse modo, Mendes Júnior et al. (2017) trazem em seu estudo que o enfermeiro passa a trabalhar como coordenador de equipe na ESF, precisando desenvolver atividades que englobam toda a unidade de saúde, desde a organização do ambiente como do serviço prestado, a coordenação das ações diárias envolvendo usuários ou até mesmo a própria equipe de serviço.

Devido aos inúmeros processos de trabalho e a invisibilidade na função assistencial da enfermagem na atenção básica, Lima et al. (2013) mostram que há uma relação com o modelo biomédico. E isso acontece devido às ações que são de responsabilidades médicas, como diagnósticos de doenças e prescrição de medicamentos serem vistas perante a sociedade como ações de prática da enfermagem na ESF, assim o enfermeiro é visto com um papel complementar ou auxiliar ao profissional médico.

Para desmistificar esse modelo biomédico, Pereira et al. (2014) trazem em seu estudo que a consulta de enfermagem deve ser implantada como prática de saúde, rompendo paradigmas para sua implementação, e com isso revelando a comunidade a importância da enfermagem para resolver problemas de saúde.

CONCLUSÃO

Pode-se perceber que as atividades exercidas pelos profissionais de enfermagem na ESF, são o gerenciamento, a assistência e a educação em saúde, e que a gerência é onde encontra-se um dos maiores desafios a serem enfrentados. Evidencia-se que as atividades assistenciais se mostram sobrecarregadas devido a multiplicidade de ações e que muitas das vezes a falta de materiais e recursos, que são limitados pela gestão municipal, gera um impacto diretamente na qualidade do serviço prestado a sociedade.

Espera-se que o desenvolvimento desse estudo venha contribuir consideravelmente para estudos futuros, além de demonstrar a necessidade para busca de melhorias para os profissionais de enfermagem, preconizando seus direitos, e aquilo que deve exercer dentro da sua profissão.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. D. F.; SIMÕES, A. C. M.; HENRIQUES, A. H. B.; PINTO, M. B. Desempenho do enfermeiro em suas atividades laborais na atenção primária à saúde. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, v. 5, n. 1, p. 51-63, jan/jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017.

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

CAÇADOR, B. S.; BRITO, M. J. M.; MOREIRA, D. A.; REZEBDE, L. C.; VILELA, G. S. Ser enfermeiro na estratégia saúde da família: desafios e possibilidades. Revista Mineira de Enfermagem, Minas Gerais, v. 19, n. 3, p. 612-619, jul/set. 2015.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Lei N 7.498/86, de 25 de junho de 1986. 2012. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 08/05/2018.

FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S.; SILVA, M. R. F.; MOREIRA, T. M. M. Ações de gerência do cuidado na Estratégia Saúde da Família. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 16, n. 5, p. 664-71, set/out. 2015.

FIRMINO, A. A.; MORAES, M. C.; NASCIMENTO, P. E. A.; PAIVA, S. M. A.; SILVEIRA, C. A. Atuação de enfermeiros na estratégia de saúde da família em um município de Minas Gerais. Santa Maria, v. 42, n. 1, p. 49-58, jan/jun. 2016.

JÚNIOR, W. P. M.; FILGUEIRAS, H. C.; VIEIRA, F. S.; CHAVES, L. H. S.; SILVA, T. T. A.; SOUSA, G. C.; MATOS, M. L. S. S.; ROSS, J. R. Competência profissional do enfermeiro para atuar na estratégia saúde da família: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 9, p. 688-694, 2017.

KEBIAN, L. V. A.; OLIVEIRA, S. A. Práticas de cuidado de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da estratégia saúde da família. Práticas de cuidado de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da estratégia saúde da família. v. 14, n. 1, p. 893-900, jan/mar. 2015.

LIMA, F. R.; FAGUNDES, N. C.; SALES, S. S. P. Revista Baiana de Enfermagem. Salvador, v. 27, n. 1, p. 82-92, jan/abr. 2013.

MORENO, C. A.; FERRAZ, L. R.; RODRIGUES, T. S.; LOPES, A. O. S. Atribuições dos profissionais de enfermagem na estratégia de saúde da família, uma revisão das normas e práticas. Revista Brasileira de Ciências da Saúde. v. 19, n. 3, p. 233-240, 2015.

PEREIRA, R. T. A.; FERREIRA, V. A consulta de enfermagem na estratégia saúde da família. Revista Uniara. v. 17, n. 1, p. 99-111. jun. 2014.

STILLWELL, S. et al. Evidence-based practice: step by step. American Journal of Nursing. Estados Unidos da America, v.110, n. 5, p.41-7. 2010.